

## Currículos dos cursos de biblioteconomia, documentação e ciência da informação no contexto da inclusão social<sup>1</sup>

Silvio Santos (Universidade Federal da Bahia)

**Resumo:** A pesquisa pretende analisar os avanços dos currículos dos cursos de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (BDCI), no contexto da inclusão social. Visa discutir a formação crítica do futuro profissional da informação para a sua inserção na sociedade, a partir de pressupostos da sua responsabilidade social em relação às classes historicamente excluídas da sociedade. Pautada no princípio de que o bibliotecário desempenha um papel fundamental no âmbito da democratização do acesso à informação, a pesquisa busca evidenciar o atual estado da formação, representado nas matrizes curriculares dos cursos de BDCI. Limita-se aos cursos ministrados pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) brasileiras, identificando os componentes que, direta ou indiretamente, tratam da temática da Inclusão Social.

**Palavras-chave:** Formação bibliotecária. Inclusão Social. Currículo de Biblioteconomia.

**Abstract:** The search intends to analyze the nowadays achievements through the syllabus of the librarianship, documentation and information science in the context of the social inclusion. This article will search the grades of the curriculum practiced in the curses of the Federal Universities in Brazil, in the way to verify the discuss about critical formation of the future information professional to its insertion into the society emphasizing the social responsibility.

**Keywords:** Formation in Librarianship; Social Inclusion; Syllabus of Librarianship.

### INTRODUÇÃO

O termo "inclusão social" tem sido bastante veiculado e discutido, em substituição ao conceito utilizado anteriormente - de "integração social" - em muitos países, não apenas no Brasil. Sobretudo a partir da avalanche de temas provocados pela chamada globalização, várias acepções do termo inclusão social introduz um novo paradigma em nossa sociedade. Esses paradigmas, por sua vez, assinalam outra etapa no processo de luta pela conquista dos direitos dos cidadãos.

A sociedade dominante tende a excluir as pessoas dotadas de qualquer tipo de doença mental ou deficiência física, visual, auditiva, intelectual (termo aprovado, em 2004, pela Organização das Nações Unidas, substituindo *deficiência mental* por *deficiência intelectual*, diferenciando a deficiência mental da doença mental). Ainda, pessoas física ou intelectualmente saudáveis podem, também, ser vítimas da exclusão social, em razão de estigmas e preconceitos culturalmente disseminados, seja no âmbito racial, étnico, econômico, cultural, religioso, étário, de orientação sexual, entre outros. Vale ressaltar que, quanto mais há combinação dessas características, ainda maior é a discriminação e a exclusão social.

A partir dos enunciados acima, este artigo, extrato da pesquisa de mestrado em andamento, reproduzimos algumas reflexões que vêm sendo amadurecidas e apresentamos sinteticamente a metodologia proposta. Objetiva argumentar a importância da inserção da temática da inclusão social nas formulações curriculares dos cursos de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (BDCI). Como forma de propiciar novas posturas e

---

<sup>1</sup>Comunicação oral apresentada ao GT -6 - Informação, Educação e Trabalho.

competências profissionais, à luz da responsabilidade social, advoga-se a ressignificação do título de bibliotecário, numa sociedade em que coexistem diversos seguimentos sociais excluídos do acesso à informação. Sendo a informação pressuposto básico à inclusão social e ao exercício pleno da cidadania, conclui-se que é fundamental identificar o modo como o tema vem sendo concebido, no processo formativo dos novos profissionais da informação.

## **CURRÍCULO E FORMAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DA INCLUSÃO SOCIAL**

A sociologia, o serviço social e a educação são as áreas que, tradicionalmente, se destacam no tratamento da temática da inclusão social, através de projetos, práticas e pesquisas relacionadas a esse paradoxo. Hoje, entretanto, outras áreas passam a se interessar e atuar no âmbito dessa discussão.

Na área da BDCI, verificam-se movimentos de avanço na literatura sobre o tema da inclusão social. Autores como Almeida Júnior (2004), Aquino (2005), Minou(1996), Varela (2007), a própria IFLA, através da Agenda 21, bastante discutida no último Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, dentre vários outros. Essa tendência demonstra a crescente sensibilização da BDCI para a democratização do acesso à informação na sociedade, o que, no Brasil, contraria a tendência tecnicista e mercadológica da prática do profissional bibliotecário, herdada da influência americana, a partir de 1929 e ainda tão enraizada em nossa cultura profissional contemporânea.

O campo de ação bibliotecária brasileira é vastamente concentrado no setor público, sobretudo nas áreas de educação e saúde, conforme ressalta Cunha e Crivellari (2004, p. 51). Tal constatação reforça a importância de que a graduação em BDCI forme profissionais aptos para desempenhar, com competência, o papel social que lhes é outorgado, enquanto mediadores entre a informação e a sociedade, esta compreendida em sua totalidade.

Apesar de proposições históricas, tais como as normas e recomendações alavancadas pelo Conselho Nacional de Educação, a ALA, a IFLA, a UNESCO, a Organização Mundial de Saúde, dentre outros, os currículos de BDCI ainda refletem, de forma bastante vaga, a idéia de bibliotecário como um agente social e educacional. Embora em bases legítimas e à luz de estruturas classificatórias para a Ciência da Informação, tal como a mencionada por Pinheiro (2002), a formação bibliotecária se mantém excessivamente concentrada em focos estruturais, de representação ou instrumentos gerenciais e tecnológicos da informação.

Os componentes curriculares dos cursos de BDCI voltados para as questões socioculturais e de ações inclusivas tendem a ser situados, quando existem, na periferia do ciclo dos programas de graduação da área em estudo. Baseado nesses limites, o foco predominante da formação bibliotecária se apresenta voltado para o atendimento de grupos economicamente privilegiados, através do desenvolvimento da ciência para a lógica capitalista do mercado. Essa lógica, entretanto, representa ao profissional o risco de minimizar o compromisso ético que a profissão presume, enquanto intermediária da concretização da democracia, em seu sentido mais amplo. Esse risco decorre, sobretudo, de uma formação crítica deficitária, que favorece a submissão inconsciente do profissional aos ditames da ideologia dominante, sem considerar que o acesso à informação é condição *sine qua non* para a consolidação da inclusão social e do exercício da cidadania.

À formação em BDCI, na multiplicidade do seu papel, compete educar os novos bibliotecários para a reflexão crítica, bem como instrumentalizá-los com os conhecimentos necessários a uma prática de ações inclusivas, pautada no profissionalismo. A partir dessa consciência é possível substituir, paulatinamente, ações voluntárias, hoje tão comuns, por ações profissionais, extensivas às diversas comunidades usuárias potenciais, muitas das quais, usualmente excluídas da sociedade da informação.

O trabalho voluntário, em geral tem sido o meio mais comum de prestação de serviços aos segmentos da sociedade marcados pela exclusão social. Igrejas, Organizações Não Governamentais e diversos profissionais de várias áreas são, usualmente, envolvidos em atividades de cunho social. Alguns profissionais bibliotecários também se enquadram entre esses homens e mulheres movidos pelo espírito solidário. Entretanto, sem desconsiderar a nobreza e o valor humanista dessas ações, não podemos nos descuidar de uma análise crítica e política acerca das implicações desse fazer voluntário na sociedade. Na corrida pela sobrevivência, atividades voluntárias de ações inclusivas, por mais bem-intencionadas que possam ser, ensejam em empreitadas difíceis de efetivação.

A inclusão social não pode ser apenas resultante de ações voluntárias, visto que essas iniciativas culminam em permitir ao Estado negligenciar o seu papel. Essa desobrigação, por sua vez, resulta em práticas deficientes e incapazes de serem concretizadas de modo contínuo e eficaz. No caso específico do bibliotecário essa realidade não é diferente, visto que promover o acesso democrático à informação implica em dedicação, aperfeiçoamento contínuo, políticas e recursos destinados para essa finalidade. Ao Estado compete assumir o papel de viabilizar ações e serviços profissionais, desempenhados por agentes devidamente capacitados e reconhecidos, para a complexa tarefa que representam. Trabalhar com cegos, surdos, mudos, paraplégicos, doentes crônicos, menores delinquentes, presidiários, idosos, analfabetos, índios, homossexuais, dentre outros, é um desafio que apenas o desejo não é suficiente. É preciso dispor de recursos físicos, materiais, financeiros e humanos, com habilidades específicas que assegurem ações realmente eficazes de inclusão social.

Enquadrar o profissional da informação no contexto da inclusão social supõe que, no processo de formação, sejam discutidos os diversos aspectos da temática. Ainda que, inicialmente, o assunto seja tratado de modo generalizado, são fundamentais que componentes curriculares específicos sejam oferecidos de modo a aprofundar conhecimentos pertinentes ao tema. Tal propósito deve ser concretizado pelo oferecimento obrigatório de componentes que abordem a questão da inclusão social à luz de linguagens alternativas, bem como do direito e da legislação. Tais componentes podem viabilizar a apropriação de técnicas de relacionamento humano e comunicação, bem como instrumental para o gerenciamento de espaços, tratamento, disponibilização e disseminação da informação para demandas sociais específicas. Também estimular o estudo de teorias e formulações críticas acerca do tema, capacitando o futuro profissional a desenvolver pesquisas, gerando novos conhecimentos na área.

Cavalcante (2007, p.97), alerta que “[...] política, poder e informação cruzam-se numa posição de interdependência da qual os currículos de formação profissional não podem se manter distanciados.”

## **METODOLOGIA**

A proposta da pesquisa documental em nível descritivo pretende, a princípio, levantar conceitos e considerações arroladas na literatura, para a compreensão do fenômeno da inclusão social e seus paradoxos. Em seguida, relatar o processo de formação dos currículos, no contexto da política nacional de educação superior, seguido da identificação de abordagens acerca da constituição dos currículos da área de BDCI no Brasil, com o enfoque direcionado para a sua dimensão social. Sendo a base empírica as atuais matrizes curriculares e respectivas ementas dos 22 cursos de BDCI, ministrados nas IFES brasileiras, pretende-se mapear os componentes dos currículos, cujo objeto de estudo contemple, expressa ou implicitamente, o binômio inclusão social/informação. A intenção é identificar nas diversas matrizes se e em que posição figura esses componentes, bem como o enfoque predominante que os mesmos dão à temática da inclusão social, na formação dos futuros profissionais bibliotecários.

Através de questionário semi-estruturado se buscará o suporte dos professores responsáveis pelos componentes identificados, visando preencher eventuais lacunas de informação relativas ao conteúdo dos respectivos componentes, de modo a favorecer a análise qualitativa dos resultados apurados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O anseio do projeto é, a partir do compartilhamento de experiências em curso, uma vez identificadas no processo de mapeamento dos currículos de BDCI, contribuir através de reflexões e do conhecimento de práticas que possam inspirar modelos curriculares comprometidos com o alargamento da consciência crítica e de competências dos futuros profissionais da informação no campo da inclusão social. A meta é reforçar tanto a interpretação do bibliotecário como agente social, político e educacional, quanto à assimilação da informação, enquanto matéria-prima capital no processo de emancipação do sujeito socialmente excluído, rumo à edificação de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária.

No complexo que representa o currículo ao contexto da formação profissional, “É fundamental que professores, alunos e gestores assumam uma postura crítica acerca dos desafios que se impõem no âmbito da sociedade, a partir das múltiplas determinações e possibilidades.” (MARTINS, 2007, p.178). Acredita-se que a parceria, a cumplicidade e o espírito crítico desses três seguimentos tornarão viáveis projetos de inclusão social, seja no campo do ensino, da pesquisa e da extensão. Essa parceria vem no sentido de proporcionar, ao longo do percurso formativo, um conjunto de conteúdos teórico-conceituais, metodológicos e atitudinais, que propiciem uma concepção do papel do bibliotecário marcada, no discurso e na prática, pelo compromisso social de democratização do acesso ao saber e à informação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Informação pública: conceitos e espaços. In: VALENTIM, Marta Ligia Pomim. **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004.

\_\_\_\_\_. **Sociedade e biblioteconomia**. São Paulo: Polis, 1997.

AQUINO, M. A. ; SANTANA, V. A. Para além dos discursos: imagens de inclusão social/ racial na sociedade do conhecimento. In: ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 6., 2005, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, UFSC, 2005. 1 CD-ROM.

ASSOCIAÇÃO DOS PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE SÃO PAULO. **O que é Deficiência Intelectual ?** Disponível em: <<http://www.apaesp.org.br/DeficienciaIntelectualHome.aspx>>. Acesso em: 22 jul. 2008.

CASTRO, César Augusto (Org.). **Conhecimento, pesquisa e práticas sociais em Ciência da Informação**. São Luis: EDUFMA, 2007.

CAVALCANTE, Lúcia Eugênia. História e política: reflexões para pensar a fundamentação teórica em Biblioteconomia e Ciência da Informação. In: CASTRO, César Augusto (Org.). **Conhecimento, pesquisa e práticas sociais em Ciência da Informação**. São Luis: EDUFMA, 2007.

CUNHA, Mirian Vieira da; CRIVELLARI, Maria Helena Tarchi. O mundo do trabalho na sociedade do conhecimento e os paradoxos das profissões da informação. In: VALENTIM, Marta Ligia Pomim (Org.). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo : Polis, 2004.

INSTITUTO INDIANÓPLIS. **Deficiência intelectual e doença mental: uma singela distinção, apesar da linha tênue que as separa**, 2007. Disponível em: <<http://www.indianopolis.com.br/si/site/1137>>. Acesso em: 22 jul. 2008.

MARTINS, Leoneide Maria Brito. A formação profissional em Biblioteconomia e práticas interdisciplinares: construindo caminhos para um ensino universitário... In: CASTRO, César Augusto (Org.). **Conhecimento, pesquisa e práticas sociais em Ciência da Informação**. São Luis: EDUFMA, 2007.

MENOU, Michel J. Cultura, Informação e Educação de Profissionais de Informação nos Países em Desenvolvimento. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 25, n. 3, 1996 - Ponto de Vista

MENOU, Michel J.; KINGO, Mchombu. Os profissionais da informação em comunidades desfavorecidas. In: VALENTIM, Marta Ligia Pomim (Org.). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo : Polis, 2004.

PINHEIRO, L. V. R. Ciência da Informação: desdobramentos disciplinares, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. In: GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide; ORRICO, Evelyn Goyannes Dill. (Org.). **Políticas de memória e informação: reflexos na organização do conhecimento**. Natal: Editora Universitária da UFRN/EDUFRN, 2006, v. , p. 111-141.

SOUZA, F. C.. **A Biblioteconomia brasileira no contexto mundial**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979.

\_\_\_\_\_. **O ensino da Biblioteconomia no contexto brasileiro**. Florianópolis, UFSC, 1990.

\_\_\_\_\_. **Biblioteconomia, educação e sociedade**. Florianópolis : Associação Catarinense de Bibliotecários, 1993.

\_\_\_\_\_. **Biblioteconomia no Brasil: profissão e educação**. Associação Catarinense de Bibliotecários, 1997.

\_\_\_\_\_. O ensino de biblioteconomia no Brasil no discurso do bibliotecário participante nos CBBDs entre 1954 e 1982: apontamentos disciplinares para a construção do currículo do Curso de Biblioteconomia.. In: XIX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 2000, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre : ABRB, 2000.

\_\_\_\_\_. **Modernização e Biblioteconomia nova no Brasil**. Florianópolis: UFSC-CED-Núcleo de Publicações, 2003. 222 p.

\_\_\_\_\_. **Organização do conhecimento e sociedade**. Florianópolis, UFSC, 1998.

TARAPANOFF, Kira. **Inteligência organizacional e competitiva.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

VALENTIM, Marta Ligia Pomim (Org.). **Atuação profissional na área de informação.** São Paulo : Polis, 2004.

VALENTIM, Marta Ligia Pomim. Ética profissional em Ciência da Informação.  
In \_\_\_\_\_ (Org.) **Atuação profissional na área da informação.** São Paulo : Polis, 2004.

VARELA, Aida. **Informação e construção da cidadania.** Brasília: Thesaurus, 2007.